

## **Pelo enfrentamento da desinformação intencional**

A desinformação intencional e a propagação do descrédito na ciência representam uma séria ameaça à vida em sociedade e à democracia. Embora a desinformação exista há longo tempo, alguns fatores recentes contribuem para que o seu efeito deletério seja mais grave. Atualmente, a desinformação intencional é coordenada e opera com informações falsas, imprecisas ou enganosas, elaboradas, apresentadas e promovidas para produzir e promover fatos para fins econômicos, ou para objetivos políticos e ideológicos.

Uma característica atual de desinformação intencional é a utilização de mecanismos muito potentes para ampliar o seu alcance. As plataformas sociais na internet, em especial os aplicativos de mensagens, como o Telegram por exemplo, facilitam a disseminação rápida e articulada de informação intencionalmente falsa. Existe uma indústria de desinformação muito bem organizada, com fortes interesses econômicos e que se baseia em uma agenda com noções bem estabelecidas das ações necessárias para consolidar ideias, valores morais e ideologias. A desinformação aponta para determinadas agendas políticas que tratam de temáticas das quais depende a vida no nosso planeta. As grandes áreas temáticas em que se destaca a maquinaria da desinformação são a pauta ambiental, a saúde pública e os direitos sociais que visam corrigir desigualdades e iniquidades e a política, ameaçando a democracia.

O enfrentamento da desinformação, com preservação da liberdade de comunicação, é fundamental para a manutenção da democracia e do bem estar social e necessita de bases científicas para embasamento das medidas de regulação social. Para retirar o poder da desinformação maliciosa são necessárias ações de um amplo conjunto de instituições nacionais para o aprofundamento científico da compreensão e das características locais do fenômeno, ações educacionais e de comunicação social da ciência, expansão e aprofundamento da compreensão da ciência em movimentos de ciência cidadã, ações nas diversas mídias sociais e na imprensa em geral, para citar alguns. É necessário fortalecer as políticas públicas em defesa da ciência. Para além destes aspectos, é incontornável o estabelecimento de marcos legais que, mantida a liberdade de expressão, estabeleçam regras de transparência nas plataformas sociais e a responsabilização sobre as palavras e ações das autoridades, dos agentes públicos e de figuras públicas.

A situação é grave e exige medidas sistêmicas urgentes.

Brasília, 14 de dezembro de 2023

Academia de Ciências da Bahia  
Fundação Conrado Wessel